

A PEDAGOGIA DA GINÁSTICA E AS NOVAS TECNOLOGIAS. **SIQUEIRA, Eliane Jesus¹; GOYAZ, Marília de²; CESAR, Lariza Zanini³**

Palavras-chave: Ginástica-Tecnologia

1. JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

O modelo de aula de educação física, linear e fragmentada, bastante utilizado na atualidade, tem sua origem no Movimento Ginástico Europeu, do século XIX. Naquela época, a ginástica dita científica, foi construída a partir dos conhecimentos mais avançados de então, com base nas ciências naturais. Desta forma, a satisfação pessoal de seus praticantes não era buscada, mas sim a melhoria da saúde, a disciplina do corpo e a construção de um modelo de homem que pudesse atender aos interesses da Pátria e do mercado de trabalho. A ginástica visava adestrar o homem, buscando a eficiência característica da sociedade capitalista, que é voltada para o rendimento, aprimorando-o fisicamente e levando-o à perfeição técnica. Embora tenham ocorrido vários avanços na educação física desde aquela época, a Ginástica continua aprisionada a métodos arcaicos, baseados nos princípios e na lógica da ginástica científica do século XIX.

A partir dos dados da realidade, mencionados anteriormente, com um profundo respeito ao passado ousamos buscar no nosso projeto registrar através de imagens diferentes práticas de ginástica, identificando o que ela tem de anacrônico e os seus avanços, que podem possibilitar a seus praticantes sentir prazer, dar sentido às suas práticas e, até mesmo, apaixonar-se por ela.

Para Daólio¹ (1992), é fundamental que se descubra qual é a apropriação do corpo realizada pela educação física escolar, através de seus profissionais, analisando-se: conceitos, valores, conteúdos e métodos - visto que as técnicas corporais são imbuídas de significados. Nesse sentido, buscaremos através do registro de imagens das diferentes manifestações da ginástica, presentes na cidade de Goiânia, documentar as formas de apropriação das técnicas corporais neste contexto.

Esse conjunto de representações não pode ser visto desvinculado das ações dos professores e do cenário onde elas ocorrem (...) assim o trabalho dos professores de Educação Física está ancorado num conjunto de representações sobre a própria área que extrapola as opiniões do grupo, perpassando toda a instituição educacional (DAÓLIO, 1992, p.71-73)

A partir das imagens registradas o grupo de estudos tem feito análises e reflexões sobre a realidade da ginástica na prática pedagógica, aprofundando na unidade conteúdo/método de ginástica escolar, buscando compreender os meios de educar, sem perder de vista seus fins, ou seja, compreendendo porque e para que educar. Sendo assim, o nosso trabalho tem por objetivo identificar as técnicas corporais utilizadas nas aulas de ginástica em suas diferentes manifestações, disponibilizando esses registros para cursos e eventos, para que possam despertar a reflexão sobre o sentido e o significado da mesma para seus praticantes e divulgação das diferentes formas de apropriação da ginástica pela sociedade.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

¹ DAÓLIO, Jocimar. A representação do trabalho do professor de educação física na escola: do corpo matéria ao corpo cidadão. Dissertação de Mestrado. São Paulo, 1992.

- Produzir conhecimento na área da ginástica, visando contribuir para a formação de professores e para a melhoria da qualidade das aulas no ensino básico.

Objetivos Específicos:

- Construir um acervo audiovisual referente à ginástica;
- Compreender a partir da análise de imagens as diferentes manifestações da ginástica.
- Discutir as contribuições de recursos audiovisuais para processo de ensino – aprendizagem.
- Apresentar trabalho em eventos científicos.

3. METODOLOGIA

O trabalho tem sido desenvolvido a partir do registro de imagens de diferentes manifestações da ginástica, com o auxílio de um roteiro elaborado nos encontros do grupo de pesquisa. Estão sendo utilizadas: uma câmera fotográfica digital e uma câmera de filmagem, ambas do Laboratório de Didática da Faculdade de Educação Física da UFG. Esse material faz parte do acervo da disciplina Metodologia de Ensino e Pesquisa em Ginástica Escolar.

Outro aspecto importante é a divulgação dos resultados do projeto no meio acadêmico, visto que pode estimular pesquisas e novas ações em relação aos grupos de praticantes de ginástica e a novas intervenções no ensino básico.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Ainda continuamos o processo de análise.

5. CONCLUSÃO

Apesar dos dados coletados, de estudos a cerca do assunto, visto que o projeto encontra-se ainda em fase de coleta e análise, não podemos ainda dar um caráter conclusivo ao mesmo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYOUB, Eliana. Ginástica geral e educação física escolar. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 2003.

ATHER, Michael J. Ciência da flexibilidade. Porto Alegre: Art Méd. Escola. Vitória: CEFD/UFES, 1997.

CARRASCO, Roland. Ginástica de Aparelhos: a atividade do principiante. Programas Pedagógicos. São Paulo: Monole, 1982.

_____. Ginástica de Aparelhos: Preparação Física. São Paulo: Manole, 1982.

_____. Ginástica Olímpica: Pedagogia dos Aparelhos. São Paulo: Manole, 1982.

_____. Ginástica nos Aparelhos: Cadernos técnicos do treinador. São Paulo: Manole, 1982.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

DAÓLIO, Jocimar. Da cultura do Corpo. Campinas, Papiros 1995.

DIECKERT, Jürgen, KOCK, Karl. Ginástica olímpica: exercícios progressivos e metódicos. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1988.

DUARTE, Regina Horta. Noites circenses. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 1995.

ELIAS, N e DUNNING, E. A busca da excitação. Lisboa: DIFEL, 1992.

ESCOBAR, Micheli Ortega. Transformação da ginástica: construção da teoria pedagógica. Tese de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 1997.

FERREIRA NETO, Amarílio. (org.). Pesquisa Histórica na Educação Física Brasileira (V. 1,2,3), Vitória: UFES, 1996.

_____. (org.) Pesquisa Histórica na Educação Física, V. 4. Aracruz: FACHA, 1999.

_____. A pedagogia no Exército e na Escola. Aracruz: FACHA, 1999.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro – Teoria e pratica da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1992.

FREIRE, Paulo. Conscientização: Teoria e Pratica da Libertação – Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

_____. Educação como pratica de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. Encontro de Ginástica Geral (Coletânea). Campinas. Gráfica Central da Unicamp, 1998.

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPE-UFSM. Visão didática da educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.

LAFFRANCHI, Bárbara. Treinamento desportivo aplicado à ginástica rítmica. Paraná: UNOPAR, 2001.

LANGLADE, Alberto e LANGLADE, Nelly. Teoria General de la Gimnasia. Buenos Aires: Stadium, 1970.

LEGUET, Jacques. As ações motoras em ginástica esportiva. São Paulo: Manole, 1987.

LIBANEO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.

LUCKESI, C.C. Avaliação de Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1995.

MARINHO, Inezil. História da educação física no Brasil. São Paulo: Companhia Brasil Editora. S/d.

_____. Sistemas e métodos de educação física. São Paulo: Editora Brasipal, s/d. 6.^a ed.

MARQUES, Vera R. Beltrão. A medicalização da raça: Médicos, Educadores e Discurso Eugênico. Campinas: Ed. UNICAMP, 1994.

MEDEIROS, Mara. Didática e prática de ensino da educação física – para além de uma abordagem formal. Goiânia: Cegraf, 1998.

PALAFIX, G. Implicações do processo ensino-aprendizagem escolar na construção da personalidade do educando. Uberlândia: Rev. ESEBA/UFU. 1 (1): 43-49, 1995.

_____. O que é educação física? Uma abordagem curricular. Revista. Movimento – Ano III – N 4, 1996.

PEREIRA, Marynes M. F. Academia: estrutura técnica e administrativa. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

PEUKER, Iloma. Ginástica moderna sem aparelhos. Rio de Janeiro: FORUM, 1973.

POGERE, Elizabete. Ginástica aeróbica e saúde: fisiologia e metodologia aplicada. Francisco Beltrão, PR: Editora Jornal de Beltrão S/A, 1998.

PUBLIO, Nestor Soares. Evolução histórica na ginástica olímpica. São Paulo: Phorte, 2001.

ROBEVA, Néska e RANKÉLOVA, Margarita. Escola de campeãs. São Paulo: Editora Cone, 1991.

SANTOS, José Carlos Eustáquio dos. Ginástica Geral: Elaboração de coreografias/Organização de Festivais.

SANTOS, José Eustáquio dos, SANTOS, Nadja Glória Marques dos. História da ginástica geral no Brasil.

SAUR Érica. Ginástica Rítmica Escolar. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, S.D.

SAVIANI, Demerval. Educação e questões de atualidade. São Paulo: Cortez, 1983.

_____. Escola e Democracia: Teorias da Educação, curvatura de varas, onze teses sobre educação. Campinas: autores Associados, 1997.

SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática – problemas da unidade conteúdo / método no processo pedagógico. Campinas, S.P: Autores Associados, 1994.

SHMID, A. Bodo. Gimnasia Ritmica Deportiva. Espanha: Editorial Hispano Europea, 1985.

SNYDERS, George. A alegria na escola. São Paulo: Manole, 1988.

_____. Alunos Felizes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

SOARES, Carmen. Educação física: raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

_____. Imagens da educação no corpo – estudo a partir da Ginástica Francesa no século XIX. Campinas, S.P.: Autores Associados, 1998.

SOUZA JUNIOR, Marcílio. O saber e o fazer pedagógico: A educação física como componente curricular...?... isso é história! Pernambuco: EDUPE, 1999.

SOUZA, Elizabeth P. M. de. Ginástica Geral: uma área do conhecimento da educação física. Tese de doutorado. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 1997.

SOUZA, Elizabeth P.M. et all. Os elementos constitutivos da ginástica. Anais do X CONBRACE, 1998.

SWEENEY, James M. Ginástica Olímpica. São Paulo: Difel, 1975.

TOLEDO, Eliana de. Proposta de conteúdos para a ginástica escolar – Dissertação de Mestrado. Campinas: Gráfica da Unicamp, 1999.